



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio aproxima-se dos 100 pontos

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu a nível mensal e anual. O indicador encontra-se em setembro com 98,5 pontos. O patamar ainda é considerado de pessimismo, em uma escala que vai de 0 a 200, porém indica uma recuperação, já que é o quarto mês consecutivo de alta no indicador

Síntese dos resultados

Índice	Set/15	Ago/16	Set/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	85,4	92,8	98,5	6,1%	15,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	47,8	56,7	62,3	9,9%	30,3%
Condições Atuais da Economia – CAE	21,9	31,9	38,7	21,3%	76,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	42,1	51,3	57,5	12,1%	36,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	79,2	87,0	90,8	4,4%	14,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	125,3	140,4	146,9	4,6%	17,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	101,5	125,4	135,7	8,2%	33,7%
Expectativa do Comércio – EC	129,6	139,8	146,8	5,0%	13,3%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	144,7	155,8	157,2	0,9%	8,6%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	83,2	81,2	86,4	6,4%	3,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	79,1	82,9	101,1	22,0%	27,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	64,3	64,5	62,1	-3,7%	-3,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	106,2	96,3	95,1	-1,2%	-10,5%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 9,9% no mês e de 30,3% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram altas tanto mensais, quanto anuais. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 21,3% passando de 31,9 pontos no mês passado para 38,7 em setembro. Na comparação anual, a alta foi de 76,7%. Entretanto, no âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao aumento do desemprego, às indefinições econômicas e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 36,6% na comparação anual e alta de 12,1% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 57,5 pontos; superior aos 51,3 pontos de agosto.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 14,6% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve elevação de 4,4%. Em termos absolutos fechou o mês de setembro com 90,8 considerado ainda baixo. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, capitaneado, principalmente, pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em julho de 2016 no estado apresentou variação negativa de -8,0% nos últimos 12 meses, pior resultado da série histórica, iniciada em 2001.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 4,6% no mês e 17,2% no ano. Dos 140,4 pontos em julho, o índice foi para 146,9 pontos em setembro.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 3,5% para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

Portanto, o resultado está em sintonia com a perspectiva de prolongamento do cenário recessivo, dada a sensação que a recessão e o ajuste fiscal estão sendo muito oneroso, mas indica que a confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva.

A mudança do governo e a expectativa de novos rumos para a política econômica também interferem para manter o indicador no nível positivo. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de setembro de 2016, 135,7 pontos, sendo que em julho estava em 125,4 pontos – variação positiva de 8,2%, refletindo uma boa expectativa quanta as alterações na política econômica. No ano, a alta foi de 33,7%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 5,0%, de 139,8 pontos em agosto para 146,8 pontos em setembro; no ano a alta foi de 13,3%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 155,8 pontos para 157,2, expressando uma variação positiva de 0,9%. Na comparação a alta foi de 8,6%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 6,4% no mês e 3,8% no ano, atingindo o patamar de 86,4 pontos em setembro. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, o aumento do desemprego, a queda da renda real e os juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário).

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 22,0%, passando de 82,9 pontos no mês passado para 101,1 pontos no mês de setembro, voltando a se situar num campo positivo. Na comparação anual, a alta foi de 27,8%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou -3,4% no ano e -3,7% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de -1,2%. Na comparação anual, a queda foi de -10,5%.

O IIEC do mês de setembro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira deve demorar para se recuperar. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no mês, quanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

O ICEC-SC vem se recuperando por quatro meses consecutivos, após apresentar o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Essa variação positiva no mês de setembro decorre da mudança na gestão do país e na perspectiva de que o Brasil possa sair da crise mais rápido, a partir de alterações na política econômica. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Em linhas gerais, os empresários do comércio catarinense veem o momento atual da economia com pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao consumo.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e perspectiva de mais uma queda no PIB, o qual atualmente está previsto recuo de 3,5% em 2016. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), a queda da renda e o aumento do desemprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão ao investimento em curto e médio prazo. Em outras palavras, é um indicador antecedente de vendas do comércio, elaborado a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido por no máximo 3,5%, isto é, o valor

absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.